



**ST7 VEREDAS HISTORIOGRÁFICAS NOVAS LINGUAGENS PARA PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA**

388

**CONSTRUINDO UM ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DAS NOVAS LINGUAGENS: HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

*Maria do Socorro Pereira<sup>1</sup>*  
*Roberta Araujo Melo<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância das novas linguagens para o ensino de História, e a contribuição das HQ,s para tornar as aulas mais atraentes e dinâmicas. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico temos a impressão de que algumas escolas pararam no tempo, pois continuam usando como recurso didático apenas o quadro negro, o giz e o livro didático, tornando as aulas cansativas e monótonas. Vivemos em um mundo cada vez mais dinâmico e cabe ao professor buscar novos meios para tornar as aulas mais atraentes para esse novo perfil de aluno.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Novas linguagens. ensino de História.

Quando a História se estabelece como disciplina escolar sua principal função era formar uma memória histórica nacional e patriótica. Os conteúdos ministrados eram baseados na história tradicional, onde os conhecimentos eram apresentados como verdades absolutas e inquestionáveis, era a história dos “grandes homens” dos heróis, que buscava legitimar uma identidade nacional em construção.

A partir da década de 1970 o currículo de história começou a passar por transformações nas propostas de ensino. Essas novas propostas visavam a implantação das propostas da nova História. Também se pretendia inserir as novas tecnologias da informação (televisão, computador e internet) ao ensino da disciplina. A inclusão das novas tecnologias ao ensino de História tinha por finalidade atrair a atenção dos alunos para os conteúdos e tornar as aulas mais atraentes. Nesse momento começam de maneira intensa as discussões em torno de alternativas para tornar a escola mais compatível com a realidade dos alunos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da UEPB. E-mail: [nennafg@gmail.com](mailto:nennafg@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de História da UEPB. E-mail: [robertaraujo\\_melo@hotmail.com](mailto:robertaraujo_melo@hotmail.com)

\*Trabalho orientado pela professora Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza UEPB.

\*O presente trabalho foi apresentado como requisito de conclusão da disciplina Prática Pedagógica II.

Um fato que vai influenciar profundamente a maneira de se pensar o ensino de História vai ser a emergência de uma nova perspectiva historiográfica. Quando surge na França a Escola dos Annales, surge também uma nova maneira de se fazer História. Os Annales propunham uma História nova que se opunha ao modo tradicional, era lançado um novo olhar sobre a historiografia, como base nessa nova perspectiva pretendia-se mudar a maneira de fazer história, os grandes heróis, os políticos, reis e religiosos deixavam de ser os únicos sujeitos históricos e abriam espaços para uma “história dos de baixo”, as massas começam a ganhar espaço na história, e personagens que antes eram excluídos da história começam a ganhar espaço (camponeses, mulheres, operários). Com os Annales o campo historiográfico passa por um alargamento e acontecimentos que antes eram renegados pelos historiadores, passam a compor a história. A relação com as fontes também é repensada, se anteriormente somente documentos oficiais eram considerados fontes, depois dos Annales todo vestígio da presença humana é considerado como fonte.

A História pode ser feita com todos documentos que são vestígios da passagem do homem. O historiador não pode se resignar diante de lacunas na informação e deve procurar preenchê-las. Para isto, usará os documentos não só de arquivos, mas também um poema, um quadro, um drama, estatísticas, materiais arqueológicos. (REIS, 2004, p.17)

Novos temas passaram a ser objeto de estudo da história, uma serie de temas foram incorporados ao campo historiográfico na chamada História Nova. Essa nova maneira de fazer história refletiu diretamente no ensino da disciplina, no Brasil a partir da década de 1980. A influência da escola dos Annales começou a ganhar força no currículo escolar, era necessário inserir novos temas e novas metodologias para o ensino de História.

A História Nova assim como alargou o campo historiográfico e as fontes históricas, também terá um poder de alargamentos na sala de aula, a incorporação de novos métodos, novas linguagens para o ensino de História. Deixando ou tentando deixar para trás o uso exclusivo do livro didático como o único detentor do saber, e do quadro negro como único recurso metodológico.

Todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de multiplicas experiências culturais contribuem com a produção/difusão dos saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento, tais como os meios de comunicação de massa – rádio, TV, imprensa em geral-, literatura, cinema, tradição oral, monumentos, museus, etc. Os livros didáticos e paradidáticos como fontes de trabalho devem propiciar aos alunos e professores o acesso e a compreensão desse universo de linguagens. (FONSECA, 2003, p. 164)

Em meio a esse discurso de mudanças de paradigmas no ensino de História, de adequação da escola a realidade do aluno, surgem inúmeras críticas. Dentre as quais podemos destacar a crítica à educação tradicional, que faz uso de recursos mínimos em sala de aula e onde o aluno é apenas um elemento parado sem direito de participação,

sem ter direito a interagir nas aulas. Nesse tipo de educação não existem diálogos mais sim monólogos. Especialmente no ensino de História que é considerada pela maioria dos alunos como uma disciplina chata, pois não se utiliza os métodos adequados para transmitir a matéria.

A escola é um reflexo da sociedade, sedo assim não podemos esperar que alunos que tem contato com os mais variados meios de comunicação, e acesso a uma gama de ferramentas tecnológicas, tenham um enorme interesse por uma aula ministrada unicamente com o livro didático e com o auxílio do quadro negro. É uma ilusão acreditar que sem a utilização de ferramentas, de bons materiais didáticos conseguiremos manter a atenção dos alunos.

E é para mudar esse tipo de educação que surgem as novas linguagens no ensino de história, que visam uma melhor aprendizagem dos alunos por meio de um material didático mais atraente. Essas novas fontes seriam bem diversificadas com o uso de imagens, filmes, jornais, programas de TV e historias em quadrinhos para desenvolver os mais variados temas. Mas esse processo requer dos professores uma grande dedicação e um maior aprofundamento dos conhecimentos acerca a constituição das diferentes linguagens, seus limites e suas possibilidades.

Essas novas linguagens na educação têm um papel muito importante na colaboração para a formação de um aluno/cidadão, pois ajudam a fazer uma ponte entre o conteúdo e o aluno. É extremamente importante para despertar o interesse e a participação dos alunos.

É inegável a necessidade de um meio que faça com que os alunos tenham interesse pela disciplina e pela escola de uma forma geral. E as novas linguagens vêm como forma de deixar as aulas mais dinâmicas e também facilitar a compreensão dos alunos, fazer com que eles participem das aulas e consigam interagir com os conteúdos propostos. Assim é o dever do professor esta sempre em busca de praticas educativas mais eficientes, que irão colaborar para um maior aproveitamento das aulas.

A compreensão dos conteúdos históricos pode ocorrer de muitas formas que não sejam exclusivamente o livro didático, esse livro deve ser apenas mais um instrumento utilizado pelo professor, e não o único. É interessante percebermos que o aluno tem que se sentir motivado a estudar a história e um dos meios mais eficientes de se fazer isso é utilizando um bom material didático. São inúmeras as possibilidades de utilização de material para se trabalhar história com os alunos. Aulas de campo são extremamente interessantes, análises de programas de TV são uma boa opção, noticiário de jornal, em fim são inúmeras as possibilidades de se trabalhar com novas linguagens em história. Mas iremos nos ater a falar das possibilidades de se trabalhar o ensino de história por meio das historias em quadrinhos.

A utilização das historia em quadrinhos nas aulas de historia visam principalmente dinamizar as aulas, e também fugir do uso exclusivo do livro didático. São inúmeras a possibilidades da utilização desse recurso na educação. Esse método é eficaz e simples de fácil aplicação. Por chamar a atenção da maioria dos jovens e crianças fica fácil para o professor despertar o interesse dos alunos por história utilizando como ponte as historias em quadrinhos.

Quadrinhos com super-heróis permitem que os professores façam abordagens de algumas teorias científicas. Alguns quadrinhos abrem temas como radioatividade – que criam mutações genéticas em personagens como X-Men, Hulk e Homem-Aranha-, poderes pseudocientíficos- como o Super-Homem-, o emprego de tecnologias avançadas- em Tony Stark (Homem de Ferro) e Batman-, estrutura atômica, química e anatomia. Outras formas como política e geografia, também são abordadas com frequência: nesse tipo de quadrinhos há inúmeras citações que envolvem literatura, teatro e arte norte-americanas. (CALAZANS, 2004, p.15)

Mas como tudo recurso didático exige planejamento, não é simplesmente entregar um gibi ao aluno e pronto. Devem ser pensadas atividades relacionadas com a utilização desse material e sempre relacionar com um da disciplina ou do cotidiano do aluno, essa pratica se faz necessária porque caso não ocorra um controle os alunos estarão apenas lendo as HQ,s sem nenhuma finalidade. Torna-se necessário estabelecer critérios para o uso das histórias em quadrinhos nas aulas de história, para tornar o recurso didático o mais proveitoso possível, e manter sempre uma relação íntima entre os quadrinhos e os conteúdos da disciplina.

Uma possibilidade de se trabalhar a história em quadrinhos na disciplina de história é Zé Carioca. Por meio dessa revistinha muitos assuntos podem ser abordados, desde da *Política da Boa Vizinhança* (contexto da criação do personagem), a imagem que se tem do povo brasileiro, e até mesmo o descobrimento do Brasil (revista comemorativa dos 500 anos do descobrimento). São muitas as possibilidades, segundo Calazans (2004, p.17) “Os limites do emprego de HQ em sala de aula são os limites da criatividade de cada professor”.

O personagem Zé Carioca é criado durante a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente em 1941 por Walt Disney (fundador dos estúdios Disney e pai de inúmeros outros personagens), o mundo passava por um momento muito delicado e com os Estados Unidos não era diferente. Mediante as tensões de uma guerra e preocupados com a expansão japonesa, os americanos empreenderam a Política da Boa Vizinhança que visava conseguir o apoio político dos países da América latina. Em meio a essa campanha de aproximação com os países latino americanos Walt Disney é enviado para alguns países entre eles o Brasil para fortalecer as relações americanas. É nesse contexto que nasce o Zé Carioca.

A primeira publicação de Zé Carioca em quadrinhos foi em 1950, em 1961 o personagem ganha publicação própria e atinge seu auge no Brasil entre 1970 e 1990. Do decorrer sua trajetória o papagaio passou por algumas mudanças no visual, adotando um estilo mais casual e abandona o charuto que era uma marca do personagem.

Em meio a inúmeras possibilidades de recursos didáticos para o ensino de história, as HQ,s surgem como uma opção interessante para dinamizar as aulas, e tentar despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela história. Seja qual for o método adotado, o importante mesmo é tentar mudar a realidade da atual da disciplina de história que é vista como chata e cansativa.

Se por um lado, os professores de História queixam-se do desinteresse e apatia de seus alunos, para com a disciplina, dessa forma, não colaboram com o andamento

proveitoso das aulas, através da leitura, participação e discussão dos conteúdos, prejudicando seu próprio aprendizado.

Do outro lado, os alunos desses mesmos professores, seguidamente apresentam suas queixas em outro tom: as aulas são chatas e cansativas, despertando apenas sono, os conteúdos são desinteressantes, o professor só fala e ler durante a aula. Enfim, para eles a vida cotidiana apresenta bem mais atrações do que as aulas de História, nas quais só conseguem enxergar um passado abstrato.

É preciso mudar essa realidade, e qualquer medida tomada nesse sentido é bem vinda. Precisamos despertar em nossos alunos o interesse pelo conhecimento. Se para isso usaremos HQ,s, filme, poemas, cordéis, desenhos animados, musicas, jornais ou televisão não importa, o importante é despertar nesse alunos o desejo de aprender e de interagir com o conhecimento, precisamos formar alunos/cidadãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das novas linguagens é extremamente importante para que os alunos consigam assimilar melhor os conteúdos, e cabe ao professor desenvolver atividades lúdicas para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. As novas linguagens têm como função principal despertar a curiosidade do aluno para os conteúdos tornando as aulas mais agradáveis tanto para os alunos quanto para os professores.

É preciso que a escola se adapte ao seu tempo, não podemos ter alunos conectados as tecnologias mais recentes e inseridos num mundo cada vez mais tecnológico, e estabelecimentos de ensino que dependem apenas de quadro negro, giz e livro didático como recursos metodológicos, a escola precisa acompanhar o tempo presente, pois hoje a disparidade entre escola e realidade dos alunos ainda é muito grande. Toda medida tomada para tentar amenizar essa distância é bem vinda.

E é esse o papel das novas linguagens; diminuir a distancia entre os alunos e o conhecimento, servir como ponte. E com as HQ,s não é diferente, elas devem servir como um facilitador no processo ensino/aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e pratica de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez 2004.

REIS, José Carlos. **A Escola dos Annales- A inovação em História**. SP: Paz e Terra, 2.ed, 2004.

CALAZANS, Flávio Márcio de Alcântara. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulos, 2004.